

O ENTRUDO DE ZÉ POVINHO



LARGA-O, QUE NÃO É TEU!

ESTA QUINTA FEIRA

O dia em que hoje nos achamos é o de quinta feira dos compadres.

Ajoelhemo-nos reverente e ergamos o nosso pensamento ao Altissimo!

Logo que o povo portuguez chegue a ter a comprehensão nitida e perfeita do seu actual destino e da sua presente situação na historia, a festa dos compadres, hoje obscura, será a primeira das nossas festas nacionaes.

Porque o compadrio é hoje o verdadeiro e legitimo *in eo vivimus et sumus* da Nação portugueza.

Ha muito tempo que o reino deixou de facto de pertencer aos frades, deixou de pertencer aos capitães-móres, deixou de pertencer aos morgados, deixou de pertencer á Virgem, deixou de pertencer ao rei e deixou de pertencer á carta.

O reino agora a quem pertence é unicamente ao compadre.

Este novo poder do Estado, exclusivo e absoluto, não tem ainda por em quanto culto externo. É preciso creal-o. Assim o exige a necessidade do prestigio de que em todas as nações cultas é uso revestir o principio supremo da auctoridade espiritual.

Daes-nos em cada anno S. Jorge, ó insensatos, como se nas relações mysticas ou nas relações sociaes do nosso tempo podesse haver alguma coisa de commum entre nos e S. Jorge! S. Jorge!... Não conhecemos esse sujeito. Quem nós conhecemos é o comrade,

Já não ha mouros e christãos, não ha nobres e villões, não ha legitimistas e constitucionaes, não ha cartistas e patuleias. A sociedade portugueza acha-se dividida em dois unicos campos distinctos e diversos: Os que vivem no compadrio e os que não vivem no compadrio. Uns são os exploradores, os outros os explorados; uns pagam, os outros recebem; uns são os gordos, os outros os magros; uns mandam, os outros servem.

Por isso o compadre deve ter na consideração dos povos um throno, um altar e um andor. Pedimos para elle o *Te-Deum*, a missa cantada, a parada, a espectáculo de gala, o fogo d'artificio e a phylarmonica.

A carta, que alguns querem agora reformar, está reformada ha muito. Quem a reformou foi o compadre. A religião passou por uma transformação identica. Já ninguem pede nada aos padres. Pede-se aos padrinhos.

Se quereis por tanto consagrar verdadeira-

mente o novo pacto fundamental da sociedade em que vivemos, celebrae solemnemente como deveis a unica festa nacional que ainda vos resta: —a quinta-feira dos compadres, isto é, é o unico dia grande dos cidadãos portuguezes.

O FESTIM DA ARTE

Dando ha pouco noticia da abertura da exposição de quadros modernos na rua do Alecrim, coube-nos a honra de citar o nome de Manoel, moço da cervejaria Lião, como sendo o primeiro dos protectores da arte portugueza n'este seculo, por isso que em quanto os demais sabios e ricos homens não dão aos artistas mais do que algumas velhas asneiras em fôrma de conselhos paternaes, e alguma attenção platonica em fôrma de cuspo applicado ás télas com a ponta do dedo, Manoel em vez de aphorismos de esthetica e de dedadas de saliva, dá a credito bifes com batatas.

E hão de se desenganar de que o unico meio que o publico tem de favorecer o artista é este: engordar n'elle o bello animal.

Em quanto ás bellas obras é absolutamente inútil que o publico tenha o incommodo de as suggerir, basta que tenha a bondade de as pagar.

*
* * *

Como todo o principio justo é por sua natureza fecundo, ahi estamos já hoje a ver fortificar em Delfim Guedes a admiravel ideia que expozemos ácerca de Manoel, o moço.

Compenetrado da profunda e resplandecente verdade que nós enunciamos, o cornacá official da arte portugueza snr. Delfim penetra com pé firme na nova senda das reformas artisticas, não dando relatorio nenhum e dando um banquete sobre a exposição da arte ornamental.

Se o snr. Delfim persistir nos solidos methodos que acaba de inaugurar, elle bemmerecerá da posteridade, e a historia registrando os serviços prestados por elle ao ensino artistico da nação, dirá commovida:

Barbosa, Alarcão e Viterbo jantaram bem em casa de sua excellencia.

*
* * *

Eis segundo o nosso conspicuo e mui disserto collega do *Commercio de Portugal*, o menu do jantar offerecido pelo snr. Delfim Guedes, ins-

pector das Bellas Artes em Lisboa aos seus illustres collegas da commissão executiva da exposição da arte ornamental:

*
* *

Potage:—Au Musée des Beaux-Arts.

Hors d'oeuvres:—Petites bouchées du siècle passé.

Relevés:—Poisson à l'Art Archéologique, Filet de boeuf à l'Art Ornamental.

Entrées:—Gratin de Bécasses aux truffes gothiques, Foie gras de Strasbourg à l'Art Ancien, Punch à l'Exposition Rétrospective.

Rotis:—Pintades truffées Hispano-Arabes, Macédoine à la Commission Executive.

Entremets:—Asperges Celtiques, Gelée de tangerines fouettée au XI.^{me} Siècle, Charlotte d'abricots à la mosaïque, Corbeilles de meringues peninsulaires, Gateau de Terrugen, Gateau de Montelavar, Dessert varié.

Glaces:—À la lumière électrique.

*
* *

Adeante publicamos, devidamente illustrado, esse documento precioso para a historia da arte e do senso commum em Portugal n'este derradeiro quartearão do seculo.

*
* *

Ao mesmo tempo a que o snr. Delfim Guedes soboreava com a commissão executiva da Exposição as suas *petites bouchées* do seculo passado, as suas *truffas gothicas* e as demais iguarias acima e adeante referidas, alguns visitantes da mesma exposição commemoravam o dito certame com outro banquete, cujo *menu* foi o seguinte:

*
* *

Potage:—Bouillon Delguim aux croutes de l'Académie des Beaux-Arts.

Hors d'oeuvres:—Petites bouchées d'oie delfinoise à la banalité archeologique.

Relevés:—Carpe delfine à farce rétrospective. Lapin dauphiné à l'herbe esthetique.

Entrées:—Cretin de bêtasse delguine truffée à l'art ornamental, Cochon Guedès sauté au Musée National.

Rotis:—Train de derrière de Dauphin fouetté à Montelavar au XIX.^{me} siècle.

Salade:—A l'époque dite Romaine, et aux Bêtes-rares de la Commission Executive.

Entremets:—Choux à la roi de Tu-l'es, Pointes de capas d'asperges à l'art ornamental.

Glaces:—Aux bouts de chandelles.

ACERCA DA VIAÇÃO ACELERADA

As viagens dos comboios mixtos da linha ferrea do Norte constituem hoje uma das distrações nacionaes que mais francamente se podem recomendar ao publico sem receio de o enganar.

O espirito do viajôr passa n'essas viagens, de estação em estação, por todas as surpresas mais proprias para o distrahir e recrear.

Nos comboios mixtos da linha ferrea do Norte tudo é imprevisto e inesperado, desde a hora da chegada até á hora da partida do trem, em cada uma das estações.

Aqui fica-se á espera que o sr. Influente Eleitoral do sitio, que se despede na gare da sua familia, mande a casa buscar a chapelleira que lhe esqueceu.

Acolá é um sr. empregado do comboio que foi á freguezia proxima ver uma prima e que ainda não chegou.

Mais adeante é pelo gabão do sr. machinista que se está á espera.

No Entroncamento são os srs. passageiros de Leste que chegaram com duas horas d'atrazo, e que querem comer alguma coisa: estão-se-lhes a fazer uns bifes.

*
* *

Todos esses variados episodios attrahiriam grande numero de passageiros á linha ferrea do Norte, se as condições recreativas em que n'elle se viaja fossem assaz conhecidas do publico. O que afasta a concorrência é o suppôr-se, na fé do que affirmam os horarios, que as ditas viagens são, como quaesquer outras, estupidamente pautadas n'uma tabela por cuja leitura cada um pôde saber em casa, minuto a minuto, tudo quanto se ha de passar no caminho como n'uma peça de theatro de que já se sabe o enredo.

Para o fim de destruir no espirito do publico essa illusão funesta aos interesses da exploração, lembramos á companhia do caminho de ferro do Norte a vantagem de suprimir completamente o horario dos comboios mixtos, substituindo-o por

O MENTAL



Não me vae para baixo o filete artistico-ornamental.



Estão-me atravessadas na garganta as tubaras gothicas.



Toco com o dedo no safio archeologico.



Potage au Musée des Beaux Arts.



Gratin de Bécasses aux truffes gothiques.



Foie gras de Strasbourg à l'art-ancien.



Punch à Retrospectiv



Petites bouches Siècle Passé.



Poisson à l'Art Archéo-logique.



Filet de bœuf à l'Art Ornemental.



É de trazer a lagrima ao olho o punch retrospectivo.



Deslumbra-me o sorvete de pecego de luz electrica.



Pintades truffées Hispano-Arabes.



Macédoine à la Commission Exécutive.



Corbeilles de meringues péninsulaires.



Gâteau de Montelavar.



Glaces: -- A la lumière électrique.



Subiu-me à cabeça o gateau de Montelavar.

uma simples e breve noticia sobre o assumpto concebida nos termos seguintes:

CAMINHO DE FERRO DO NORTE

VIAGENS DIURNAS ENTRE LISBOA E PORTO

Os comboios d'esta linha sahirão das respectivas estações-terminus todos os dias entre as seis horas da manhã e o meio dia, — não havendo inconveniente.

Em cada uma das estações do transito o comboio se demorará o tempo que fôr preciso para que os srs. passageiros possam do seu vagar percorrer os campos e as povoações proximas, herborisando, caçando insectos, visitando os seus amigos ou tratando de quaesquer outros negocios civis, religiosos ou de familia.

Aquelles dos srs. viajantes que não desejem acompanhar seus companheiros nas alludidas excursões, encontrarão nas gares quartos mobilados com serviço de mesa redonda ou por lista, sendo carinhosamente tratados pela companhia como pessoas de familia.

O comboio chegará ao seu destino, Porto ou Lisboa, quando Deus nosso Senhor fôr servido, e sempre depois de se haver reconhecido que isso não vae de encontro nem á vontade dos srs. passageiros nem aos decretos da providencia.

Para o fim de evitar que estas viagens impliquem com outros projectos a que os srs. viajantes hajam porventura consagrado o resto de seus dias, previne-se o publico de que o trajecto de Lisboa ao Porto ou do Porto a Lisboa pelo comboio mixto, nunca — a não ser por caso extraordinario — se fará nem em menos de quinze horas nem em mais de trinta dias.

A UNIVERSIDADE E A PHYLLOXERA

De revelações importantes recentemente feitas á camara dos srs. deputados resulta o saber-se que a Universidade de Coimbra, movida por um sentimento de earinho verdadeiramente maternal para com o phylloxera, cultiva amorosamente este insecto destruidor no seu horto botânico.

A Universidade é para o phylloxera o mesmo que o Doutor Wanderlann é para a gallinha: uma creadora e uma aperfeiçoadora da especie.

Todo o viticultor que deseje o phylloxera para os seus bacellos, dirige-se á Universidade, e a Universidade pela volta do correio expede ao viticultor um casal de phylloxeras domesticadas, para criação, dentro da respectiva gaiola, com uma uva no comedoiro.

No horto da Universidade o publico encontra os phylloxeras á sua disposição exactamente como no verão encontra os grilos na praça da Figueira. A Universidade é a tia Vicencia do grilo vastatrix.

*

* *

É evidente que, perante a liberdade da industria, a Universidade está perfeitamente no seu direito em principiar agora a phylloxerisar o paiz com o mesmo ardor com que até hoje ella se tem contentado em o bacharelisar apenas.

Sómente, ao vêr assim a Universidade amamentar com egual ternura ao seu peito os doutores e os parasitas, um unico receio nos assalta; e vem a ser: Que por um facil equivoco no aviamento das encommendas que lhe forem dirigidas a Universidade venha um bello dia a mandar-nos os seus insectos para as secretarias e os seus bachareis para as cepas.

A consideração d'este perigo nos leva a pedir ao governo uma fiscalisação rigorosa sobre os dois ramos de commercio que presentemente cultiva o nosso primeiro estabelecimento de instrucção e de flagellos publicos.

*

* *

Á Universidade pedimos licença para lhe offerecer uma idéa.

O acaso fez com que ha tempos se descobrisse nos Estados Unidos um insecto denominado *tyroglyphus longior*, o qual posto em communicação com o phylloxera, o destroe, devorando-o.

Ora quem é que nos diz agora que o doutor de capello *longior*, isto é, do conselho dos decanos, applicado ao phylloxera não tenha sobre elle a mesma virtude de exterminio que tem o *tyroglyphus*?

Quem nos diz, que por outro lado, o phylloxera, applicado com mão discreta ao doutor *longior* (mais grado) não produza sobre elle analogos effeitos?

No caso da Universidade, tendo á mão os elementos necessarios para oprehendimento d'este curioso estudo, nós começariamos subtilmente, e a titulo de experiencia, por lançar um phylloxera ao snr. visconde de Monte-São, a uma parte, lançando por outra parte o snr. Pedro Penedo ao phylloxera.

Depois do quê, nos poriamos á coca, aguardando tranquillos tudo o que pudesse vir a succeder quer no corpo docente, quer na cêpa torta da douda corporação.

COM MASCARA E SEM MASCARA



Maior para descansar em familia.

Sempre grande!



-Entre os seus.

Na via publica -



Na salvação d'elle.

Na salvação publica.

COM MASCARA E SEM MASCARA



Que força!



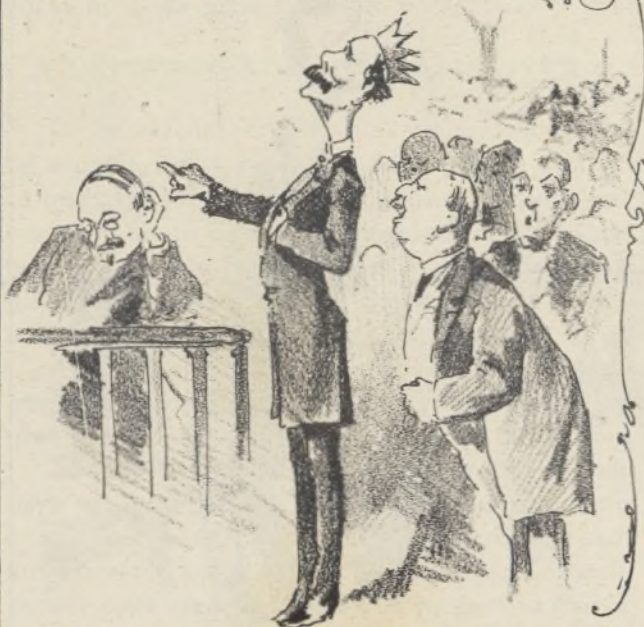
Que mimo!



Seu andar na rua.



Seu mesmo andar em casa.



Provincias da publica administração.



Provincia da agua transmutativa.

BORDALO PINHEIRO